

RELATÓRIO TÉCNICO ESTIMATIVA DO PIB DA BAHIA 2022



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Estimativa do PIB da Bahia para 2022

APRESENTAÇÃO

O ambiente econômico de um país é o resultado das ações implementadas pelo poder público (políticas de atração de empresas, infraestrutura, educação, etc.) e o esforço do setor produtivo na busca por condições de competitividade, seja por meio de investimentos ou otimização de recursos disponíveis. O resultado final dessa interação será medido, no final de cada ano, em uma variável: o Produto Interno Bruto (PIB)¹. Conhecer o PIB, portanto, é uma condição primária para formulação e aferição das políticas econômicas.

Apesar dessa importância, o acompanhamento do PIB dos estados sofre com alguns problemas. Primeiro porque há elevada defasagem na publicação dos dados: os resultados oficiais são apresentados pelo IBGE com 2 anos de defasagem. O último dado oficial do PIB da Bahia, por exemplo, é de 2019, por consequência, o PIB de 2020 somente será conhecido em novembro ou dezembro de 2022. Ademais, poucas instituições nacionais se interessam em calcular o PIB dos estados e, por vezes, sem clareza metodológica e com pouco compromisso com os números divulgados. Além disso, há necessidade de avaliar o comportamento do PIB no ano em curso e fazer projeções, identificando a trajetória do PIB estadual no ano, como é feito para o PIB nacional.

O acompanhamento das variáveis da indústria local está razoavelmente bem monitorado, seja por meio de dados primários da FIEB (Sondagem Industrial e Sondagem da Construção), seja pelo acompanhamento da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF). Além disso, há outras fontes que dimensionam a produção da indústria com certa precisão, a exemplo da produção de petróleo e seus derivados, dados de emprego, comércio exterior, energia elétrica, dentre outros.

¹ O PIB, pela sua grandeza estatística, obviamente sofre com dificuldades metodológicas, mas é a variável universalmente aceita para medir a atividade econômica e tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos.

A estimativa do PIB, no entanto, não apresentava essa riqueza de monitoramento. Por conta disso, desde 2020, a FIEB assumiu a responsabilidade de estimar o PIB da Bahia com base nos indicadores recentes e na percepção de analistas e empresários do estado.

Esse trabalho pretende diminuir a lacuna entre a realidade econômica e as projeções do PIB do estado, estimando o PIB da Bahia para 2022 com base nos indicadores mais recentes.

PIB da BAHIA de 2021 – Estimativa da SEI/SEPLAN²

Conforme foi dito, os últimos dados oficiais são do ano de 2019, no entanto, o melhor ponto de partida para realizar projeções do PIB de 2022 seria conhecer a trajetória do PIB da Bahia ao longo dos últimos anos, incluindo as taxas de crescimento dos anos de 2020 e 2021. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI/SEPLAN-BA), que tem convênio com o IBGE³, faz essa estimativa. Para o ano de 2020, a SEI estimou uma queda de 3,4% no PIB da Bahia e, para 2021, crescimento de 4,1%. Em termos de valores, os dados do PIB de 2021 estão apresentados na tabela a seguir.

De acordo com os números da SEI/SEPLAN, o PIB da Bahia em 2021 alcançou o montante de R\$ 347,9 bilhões, sendo a maior parte de Serviços (R\$ 195,2 bilhões), seguido pela

² Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – Secretaria de Planejamento da Bahia. Estudos do PIB disponíveis em https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2133&Itemid=1135, acesso em 06/06/2022.

³ Metodologicamente, como foi dito, há dificuldades em calcular o PIB dos estados mesmo dispondo de informações primárias enviadas pelas empresas. Em muitos casos, separar a produção nacional daquilo que é originalmente estadual é uma tarefa de alta complexidade e com grande chance de erro. Um exemplo é o caso medição da produção de energia elétrica, que é integrada nacionalmente e tem variação diária, somente depois de algum tempo separa-se o que cada estado da Federação produziu efetivamente. O valor adicionado pelo mercado financeiro local é outro exemplo. Por conta disso, erros nas estimativas preliminares devem ser tolerados, mesmo que eles sejam de alguma forma elevados, como foi o caso dos anos de 2018 e 2019. Em 2018, a SEI, no final daquele ano, estimou crescimento de 1,2% e o resultado oficial (IBGE) foi 2,3% e, em 2019, foi estimado crescimento de 1,2% e o resultado oficial foi de 0,8%. Em geral, períodos de maiores variações o erro é menor, como foram os casos de 2015 (erro de 3%) e 2016 (erro de 21%).

Indústria (R\$ 71,2 bilhões) e Agropecuária (R\$ 36,2 bilhões). Destaca-se que a arrecadação tributária permeia as 3 atividades e alcançou o montante de R\$ 44,8 bilhões.

PIB da Bahia (2021)

Setor	Valor (em R\$ milhões)	Part. 2021 (em %)	Part. no VAB* (%)
Agropecuária	36.629	10,5	12,1
Indústria	71.271	20,5	23,5
Transformação	38.495	11,1	12,7
Extrativa	4.300	1,2	1,4
Construção Civil	15.979	4,6	5,3
SIUP	12.497	3,6	4,1
Serviços	195.204	56,1	64,4
Impostos	44.837	12,9	-
Total	347.941	100,0	100,0

Fonte: SEI/BA. Elaboração FIEB/GET.

Nota: dados sujeitos a retificação. Cálculo com base no PIB trimestral da Bahia.

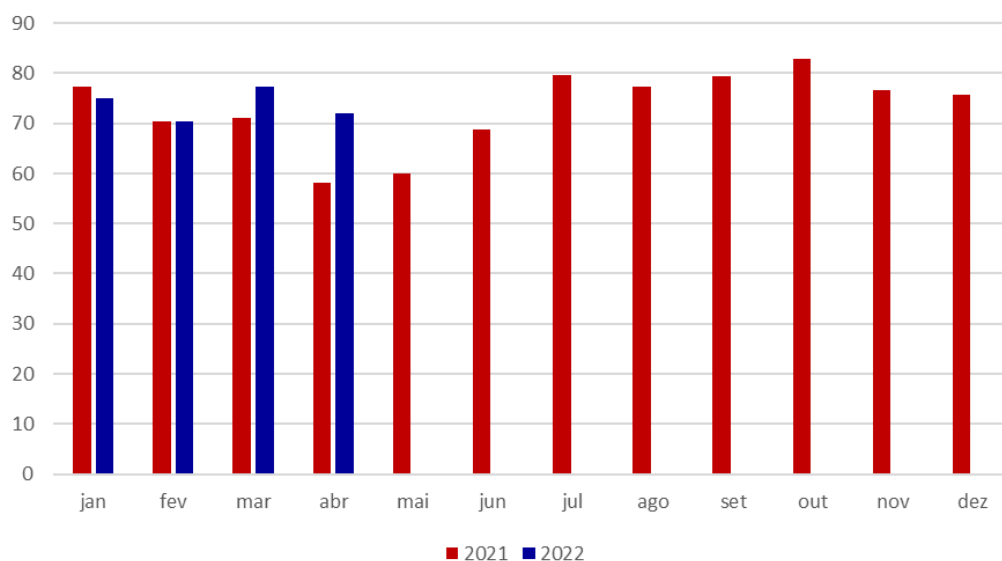
(*) VAB (Valor Adicionado Bruto) = PIB - Impostos.

Análise dos Indicadores Recentes da Economia Baiana

Indústria de Transformação

A Indústria de Transformação deve apresentar elevado crescimento em 2022 principalmente pela alta acentuada no segmento de Refino. Cumpre registrar que a base de comparação está praticamente sem o efeito negativo da Ford. O gráfico a seguir mostra a evolução da Indústria de Transformação em 2021 e nos primeiros 4 meses de 2022.

Bahia: Produção Física da Indústria de Transformação (2021 - 2022)
(em número índice)



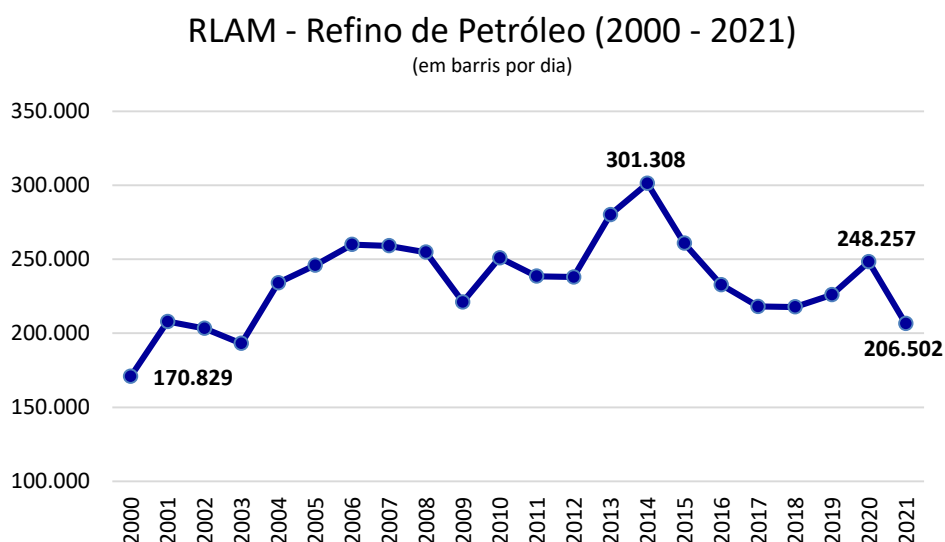
Fonte: IBGE/PIM-PF. Elaboração FIEB/GEDI.

No acumulado de janeiro a abril deste ano, a Indústria de Transformação apresenta alta de 6,5% em relação a igual período do ano passado. Em termos setoriais, o desempenho dos primeiros meses deste ano está apresentado na tabela a seguir.

Bahia: PIM-PF de Abril de 2022 (variação percentual)			
	Abr 22 / Abr 21	Jan - Abr 22 / Jan - Abr 21	Mai 21 - Abr 22 / Mai 20 - Abr 21
Indústria de Transformação	23,8	6,5	-7,2
Refino de petróleo e biocombustíveis	161,1	38,3	2,1
Produtos químicos	0,6	0,3	0,8
Alimentos	-10,2	-2,7	-2,2
Celulose e papel	1,7	-2,2	-0,8
Borracha e plástico	-5,8	-13,3	-7,3
Bebidas	16,0	-7,4	-12,4
Metalurgia	-41,2	-43,5	-27,8
Couro e Calçados	14,0	0,8	18,9
Minerais não metálicos	3,9	2,6	3,6
Equipamentos de Informática	-4,5	73,3	44,9
Extrativa Mineral	-0,1	-13,1	-1,0

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

No caso de refino (segmento que responde por cerca de 31% do VTI da Indústria de Transformação da Bahia⁴), há evidências que mostram tendência para uma retomada mais forte da produção em 2022: (i) efetiva operação da Acelen em 2022, que anunciou pretensão de operar próximo da plena capacidade e (ii) base de comparação deprimida em 2021, resultado da parada de manutenção ocorrida nos meses de abril e maio de 2021 (queda de 63,2% na produção) e de ajustes operacionais para a transferência do controle da refinaria (que interferiram na produção ao longo do ano). Em sentido oposto, está programada uma parada para manutenção para o 4º trimestre deste ano de uma importante unidade de craqueamento catalítico. Essa parada para manutenção deve reduzir a taxa de crescimento que vem sendo observada no início deste ano, mas não será suficiente para frear significativamente a alta projetada para 2022. A título ilustrativo, em 2021, a refinaria processou 206,5 mil barris de petróleo por dia (bpd), resultando em queda de 17,6% em relação ao ano de 2020, equivalente a 68,5% do maior valor produzido pela refinaria (em 2014, 301 mil bpd). O gráfico a seguir mostra o histórico recente do processamento de petróleo na RLAM. Caso a produção retorne ao patamar de 2020 (248,3 mil bpd), haverá um crescimento de 20% no processamento de petróleo, com forte impacto no valor adicionado pela indústria da Bahia.



Fonte: ANP. Elaboração FIEB/GEDI.

⁴ IBGE – Pesquisa Industrial Anual 2019 (PIA-2019)

O segmento petroquímico, por sua vez, que responde por 14,7% do VTI da Indústria de Transformação, não deverá manter o crescimento verificado em 2021 (+7,2%). O ano passado foi um dos melhores anos para a petroquímica brasileira e baiana, tanto em termos de vendas e faturamento, quanto em produção. No entanto, neste 1º quadrimestre de 2022, o segmento Produtos Químicos (que representa a petroquímica da Bahia) apresenta estabilidade, com alta de apenas 0,3%. Os resultados ainda positivos estão sendo puxados pela maior demanda dos produtos no mercado externo⁵, que apresenta alta de 68,9% das exportações em comparação com igual período de 2021. De acordo com o Relatório Trimestral da Braskem⁶ (janeiro a março de 2022), a taxa média de utilização da capacidade instalada das centrais petroquímicas da empresa foi de 86% no trimestre, contra 82% no primeiro trimestre de 2021. Portanto, é de se esperar que a produção petroquímica da Bahia termine com alta em 2022, mas bem abaixo da registrada em 2021.

Por outro lado, segmentos importantes de Alimentos, Celulose e Borracha e Plástico devem apresentar resultado de estabilidade em relação ao ano passado, sem grandes saltos qualitativos neste ano. Por sua vez, o segmento de Bebidas, altamente correlacionado com a renda da economia, mostra início de ano ruim e deve seguir tendência de queda moderada neste ano. Nesse segmento, o elevado desemprego e a inflação são fatores que corroem a renda média da população, que tem alta correlação com o consumo das bebidas produzidas na Bahia, mas esses indicadores estão melhorando nos últimos meses. O segmento de Metalurgia tem apresentado resultados negativos significativos desde o ano passado em função da reestruturação da principal empresa do setor na Bahia.

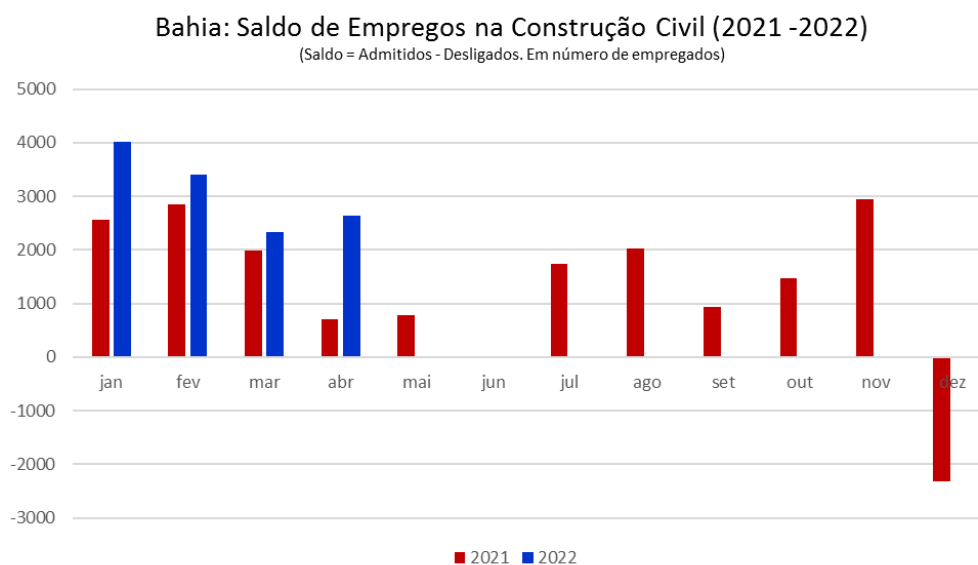
As perspectivas para outros segmentos importantes, porém de menor peso, são: (i) Couro e Calçados, tendência de alta moderada; (ii) Minerais não metálicos: alta moderada, com menor crescimento em função da desaceleração da Construção Civil; e (iii) Informática: tendência de alta acentuada, sobre uma base bastante deprimida nos últimos anos.

⁵ De acordo com dados do Comex Stat /Ministério da Economia, as exportações de Produtos das Indústrias Químicas ou Conexas (Seção VI) da Bahia alcançaram US\$ 296,4 milhões no 1º trimestre de 2022, contra US\$ 186,1 milhões em igual período do ano anterior, registrando alta de 59,3% (em dólares).

⁶ Braskem. Resultados 1 T22. Disponível em: <https://www.braskem-ri.com.br/divulgacoes-documentos/central-de-resultados/>, acesso em 20/05/2022. Obs.: resultados referentes ao consolidado da empresa, que opera outras plantas fora da Bahia.

Construção Civil

A Construção Civil da Bahia teve bom desempenho em 2021, quando registrou crescimento de 14,2% no estoque de empregados formais do setor. Desse total, destacou-se a atividade de Construção de Edifícios, com alta de 23,4%. Em seguida, vieram Obras de Infraestrutura (+11,9%) e Serviços Especializados para a Construção (+7,15%). Os bons indicadores continuam no 1º quadrimestre deste ano, com saldo de empregos de 12.411. Ver gráfico abaixo.



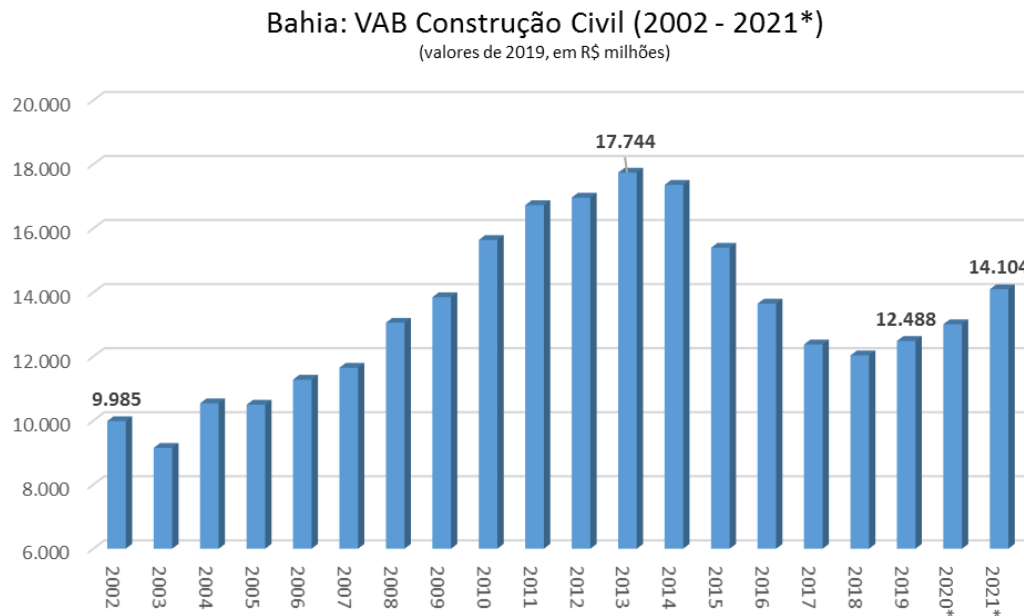
Fonte: CAGED. Elaboração FIEB/GEDI.

Analisando por segmentos, observa-se que a maior parte do saldo segue o mesmo roteiro do ano passado, com altas nos segmentos de Construção de Edifícios (+7.787), seguido por Obras de Infraestrutura (+2.474) e por Serviços Especializados para Construção (+2.150).

Em uma perspectiva de longo prazo, o gráfico a seguir mostra a evolução do VAB da Construção Civil da Bahia para o período de 2002 a 2021⁷. A Construção Civil da Bahia teve seu auge em 2013, quando alcançou R\$ 17,7 bilhões em valor adicionado e a maior participação da série do setor no VAB da Bahia (8,4%). Desde então, houve declínio consecutivo até 2018, quando retrocedeu a valores próximos ao ano de 2007. Em 2019,

⁷ Nota: os valores de 2020 e 2021 foram estimados pela FIEB/GEDI com base em modelos econométricos.

com a alta registrada, esperava-se o início de um novo ciclo de crescimento, o que de fato aconteceu impulsionado pela pandemia de Covid-19 em 2020. De modo surpreendente, por diversos motivos⁸, a pandemia ajudou a elevação do VAB do setor, com estimativa de crescimento de 4,2% em 2020 e alta estimada ainda maior em 2021 (8,4%).



Fonte: IBGE. Nota: Valores 2020 e 2021 estimados pela FIEB/GEDI

Especialistas do setor da Construção Civil esperam que haja redução da atividade nos próximos meses por conta dos altos custos dos insumos, que devem diminuir as margens do setor. O Índice Nacional de Custo da Construção ao Mercado (INCC-M), por exemplo, acumula alta de 11,5% nos últimos 12 meses (encerrados em abril de 2022). Em adição, a elevação dos juros (Selic) deve encarecer o crédito para financiamento, (embora parte do crédito imobiliário venha de fontes reguladas e, por isso, de menor sensibilidade às elevações da taxa Selic, conforme análise da CNI a seguir). Esses movimentos negativos não serão suficientes para frear bruscamente a atividade e o resultado esperado é de que haja uma alta ainda significativa neste ano de 2022.

⁸ Dentre os motivos apontados para que a Construção Civil recuperasse o crescimento já em 2020 destacam-se dois movimentos muito fortes: 1 - muitas famílias, principalmente da classe média, iniciaram o movimento de compra de um segundo imóvel (por causa de efeito psicológico da falta de mobilidade dadas as restrições da pandemia Covid-19) ou foram induzidas a reformar suas casas/escritórios e 2 - juros muito baixos no período que, além de viabilizar financiamento, passaram a dar retorno nulo ou mesmo negativo para as aplicações financeiras de renda fixa, elevando a aquisição de imóveis ao patamar de um bom investimento.

De acordo com análise da CNI, “a Construção Civil vai desacelerar em 2022, com crescimento esperado de 2%. Em 2021, o PIB da construção cresceu 9,7%, após ter caído 6,3% em 2020. O crescimento deve ser novamente liderado pelo mercado imobiliário, pelo ciclo da construção iniciado em 2021. Destaca-se que o setor deve sentir os efeitos da guerra por meio dos aumentos de custos, especialmente do minério de ferro, cobre, aço e PVC, além do impacto do encarecimento dos fretes. Além disso, vale lembrar que parte do crédito imobiliário é regulado e, por isso, tem menor sensibilidade às elevações da taxa Selic que outras atividades. Isso protege parte da demanda por financiamento imobiliário do impacto direto (diretamente proporcional) da alta de juros, mas não o impede de sofrer com a perda de dinamismo”⁹.

De acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), no período de janeiro a abril de 2022, verificou-se retração de 12,2% nos valores financiados em operações contratadas com recursos da caderneta de poupança (para aquisição, construção, reforma e materiais). Do mesmo modo, houve retração de 14,4% em unidades financiadas. Os números da ABECIP estão em concordância com a análise da CNI de que o setor da Construção deve desacelerar em todo o Brasil.

Um fator adicional é o aumento registrado dos distratos. De acordo com artigo da Revista Exame¹⁰: Devolução de imóveis preocupa setor de construção, o “mercado imobiliário está entrando numa fase de intensificação do término de obras após dois anos de recordes de vendas. E quem fechou a compra de um apartamento na planta tempos atrás está com mais dificuldades para obter o crédito imobiliário porque os juros dos financiamentos subiram”. Segundo o artigo, ainda não se configura uma crise, pois, embora o nível de distratos tenha aumentado em termos nominais, em termos percentuais segue estável em relação ao total das vendas (ressalte-se o valor recorde das vendas nos últimos anos, que aumenta o denominador dessa equação). Esse é um ponto de atenção para os próximos meses.

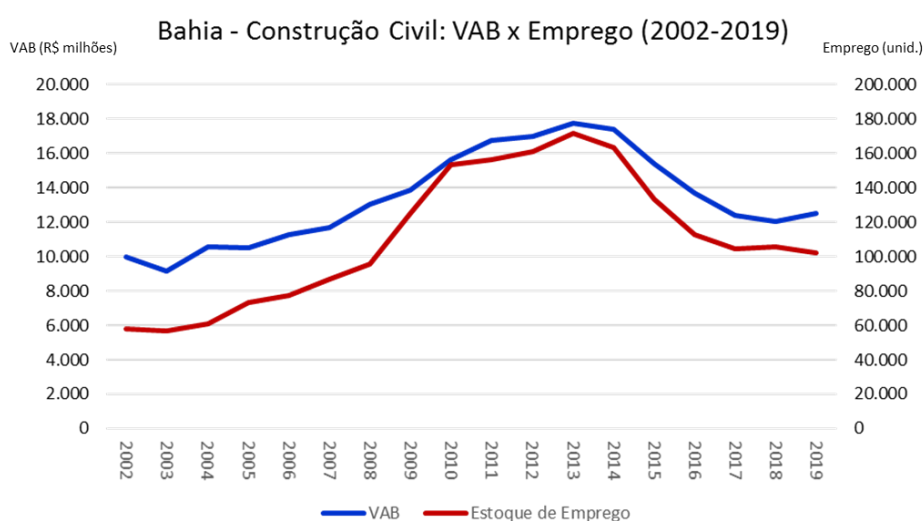
O cenário do setor na Bahia deve seguir uma dinâmica semelhante ao observado pela CNI e pela ABECIP, embora em menor proporção. Como foi dito, estimativas da FIEB

⁹ Confederação Nacional da Indústria (CNI). Informe Conjuntural. Ano 38, n.1 (Janeiro/Março 2022) / Brasília: CNI, 2022. 32 p: il. Grifo nosso.

¹⁰ Revista Exame, disponível em <https://exame.com/negocios/devolucao-de-imoveis-preocupa-setor-de-construcao/>, acesso em 20/06/2022.

apontam que o VAB do setor cresceu 8,4% em 2021¹¹ (próximo do Brasil, que cresceu 9,7%). No entanto, a desaceleração da indústria local deve ser menor, considerando o ritmo ainda intenso das obras de Construção de Edifícios e também das Obras de Infraestrutura. Percebe-se que há espaço para crescimento em 2022, com uma alta ainda consistente, tendo em vista que o estoque de emprego aumentou 9,8% nos primeiros 4 meses de 2022.

Para avaliação do setor, foi considerado o alto grau de correlação (98,5%) entre as variáveis Emprego e o Valor Adicionado Bruto, como pode ser intuído a partir da observação do gráfico representado a seguir.



Fonte: IBGE e RAIS

Considerando essa correlação e modelos econométricos, as estimativas para 2022 indicam que o ciclo de crescimento permanecerá na Bahia, mas, assim como o Brasil, também deverá desacelerar.

Indústria Extrativa

De acordo com a PIM-PF/IBGE, a produção física da Indústria Extrativa da Bahia apresentou forte crescimento em 2021, com alta de 7,3%. Considerando o saldo de emprego, todos os subsegmentos apresentaram bom desempenho: (i) Extração de Minerais Metálicos; (ii) Extração de Minerais Não-Metálicos; (iii) Atividades de Apoio à Extração de Minerais e (iv) Extração de Petróleo e Gás Natural. Porém, os dados do início

¹¹ FIEB. Estimativa do PIB da Bahia 2021. Originalmente previsto em 8,3% e posteriormente revisado para 8,4%.

deste ano mostram que a Indústria Extrativa tem encontrado dificuldade e apresenta queda 13,1% em termos de produção (medidos pela PIM-PF/IBGE). No caso da variável emprego, há um saldo positivo de 952 empregos diretos, o que representa um aumento de 5,5% do estoque do emprego do setor (não há, para fins de estimativa do VAB, correlação significativa entre o nível de emprego e o VAB do setor). Em contato com especialistas e analisando outros dados do setor, a exemplo da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), não há evidências que o setor terá grandes perdas neste ano. Espera-se queda na produção física, que deve ser parcialmente compensada por aumento dos preços, resultado em queda moderada do VAB do segmento.

SIUP

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública apresentaram bom desempenho em 2021, quando houve crescimento de 13,7% no estoque de empregados do setor. Desse total, destacou-se a atividade de Coleta, Disposição e Tratamento de Resíduos (que representa 65% dos empregos formais do segmento), com alta de 21,7%. Já a atividade de Captação, Tratamento e Distribuição de Água (que representa 30,2% dos empregos do setor) registrou queda nas contratações (-1,9%). O consumo de energia elétrica na Bahia aumentou 5,6% em 2021 e a produção de gás natural cresceu 26,9%.

Nos primeiros 4 meses de 2022, o saldo de contratações, no entanto, mostra estabilidade, com uma pequena variação positiva do estoque de empregos do setor (1%). Considerando o consumo de energia elétrica da Bahia, com dados de janeiro a março de 2022, há queda de 2,7%¹². No entanto, a produção de energia elétrica neste período, de acordo com dados da SEI/SEPLAN¹³, cresceu 49%, por conta do acionamento das termelétricas^{14 15}. Já a produção de gás natural na Bahia no período de janeiro a abril deste ano apresenta queda de 2,7%, com uma produção média de 5,28 milhões

¹² Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

¹³ SEI/SEPLAN. Boletim Trimestral do PIB da Bahia - Primeiro trimestre de 2022, disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2022_1.pdf, acesso em 21/06/2022.

¹⁴ SEI/SEPLAN apud A TARDE, disponível em <https://atarde.com.br/economia/pib-da-bahia-cresce-28-no-1-trimestre-de-2022-1197452>, acesso em 21/06/2022.

¹⁵ Como os dados de consumo de energia elétrica mostram queda e a produção está em alta, significa que a produção da Bahia está sendo escoada para o Sistema Integrado Nacional (regulado pela ONS). Ressalte-se (como foi dito na nota de rodapé da página 3) que a estimativa da produção de energia elétrica por estados é um fator complicador para análise do PIB estadual, não sendo de fácil mensuração.

m³/dia¹⁶. Considerando os dados de início do ano e as projeções baseadas em modelos econométricos, espera-se um resultado de estabilidade, com variação próxima a zero do VAB deste segmento. Note-se que o atual nível dos reservatórios em todo o país reduzirá o uso das termelétricas por ser uma fonte de energia mais cara¹⁷.

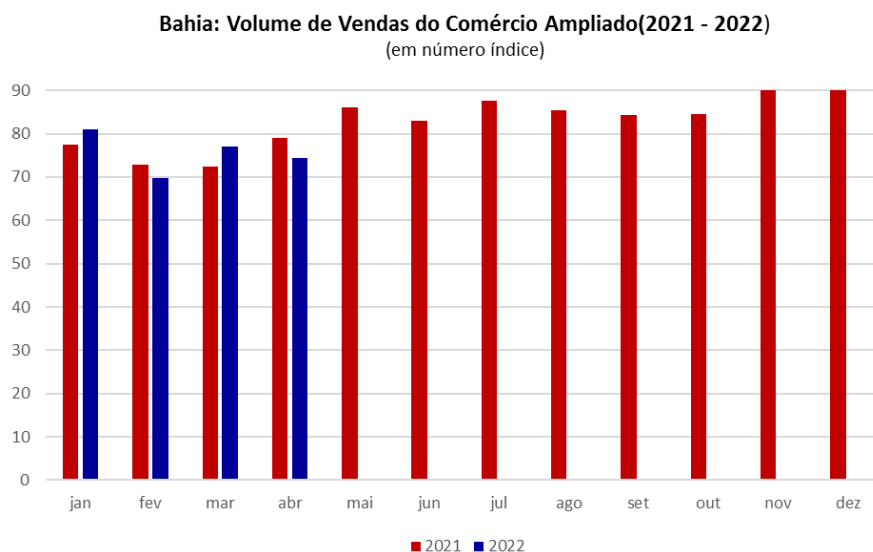
Serviços

Comércio

As vendas do Comércio na Bahia, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio, apresentam alta de 0,1% no primeiro quadrimestre deste ano em comparação a igual período de 2021 e crescimento de 4,4% no acumulado de 12 meses. Destaca-se que as vendas alcançaram um nível pré-pandemia (Covid-19) nos últimos meses de 2020, movimento que continuou em 2021, quando o setor encerrou com alta de 7,3%. Neste ano, espera-se que a alta dos preços (que encareceu os produtos destinados ao consumidor final) e o aumento dos juros (que afeta o crediário) reduzam o ímpeto do consumo, mas esse movimento deve ser compensado pela recuperação do nível de emprego (que elevará a massa salarial em circulação). Esses movimentos opostos devem levar a um crescimento do VAB do Comércio praticamente nulo. O gráfico a seguir mostra a evolução das vendas no comércio baiano para o período de 2021 e 2022.

¹⁶ Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

¹⁷ Nível dos reservatórios (EAR) em 20/06/22: Sudeste/Centro-Oeste = 66,2%; Sul = 94,7%; Nordeste = 92,2%; Norte = 98,7%. Fonte ONS.

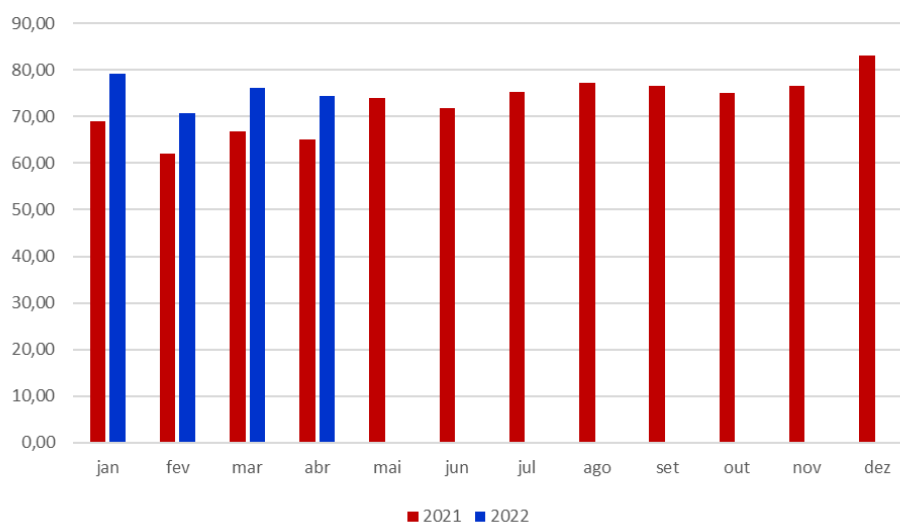


Serviços (*stricto sensu*¹⁸)

O volume de Serviços na Bahia, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, apresenta alta de 14,2% nos primeiros 4 meses deste ano em comparação a igual período de 2021 e crescimento de 15,8% no acumulado de 12 meses. O gráfico a seguir mostra a evolução dos índices ao longo de 2021 e nos primeiros 4 meses de 2021. Após sofrer um elevado impacto da Covid-19, que reduziu a atividade de Serviços da Bahia em 14,7% em 2020, o setor apresentou recuperação, com crescimento de 9,8% em 2021. Os dados do início deste ano mostram que o setor deve apresentar crescimento, porém em ritmo menor que o do ano passado. Uma fonte permanente de preocupação é quanto a uma possível nova onda da Covid-19 e seus efeitos sobre a circulação de pessoas. Adicionalmente, é importante registrar que os maiores efeitos da retomada dos contatos sociais sobre o setor de serviços já aconteceram e a sua evolução nos próximos meses dependem principalmente do comportamento da economia, que vem apresentando uma desaceleração.

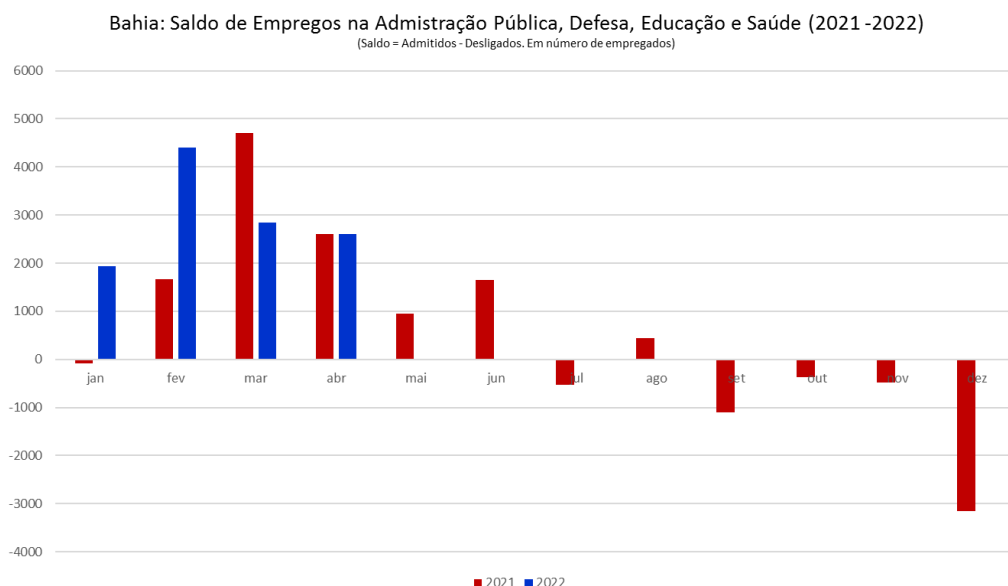
¹⁸ Os principais serviços considerados são: (i) Serviços Prestados à Família, (ii) Transportes, Serviços Auxiliares ao Transporte e Correio, (iii) Serviços de Informações e Comunicação e (iv) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares. A metodologia completa da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) está disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101740.pdf>.

Bahia: Volume de Serviços (2021 - 2022)
(em número índice)



Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais.

Quanto aos serviços de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais, os dados do CAGED mostram que esse segmento apresenta crescimento no número de empregados na Bahia. Nos primeiros 4 meses deste ano, há uma alta expressiva no saldo de empregos com carteira assinada (+11.814), com recuperação do emprego no ensino infantil e fundamental (fortemente impactado pela pandemia). De modo secundário, foram registradas contratações para a área de saúde. Espera-se que haja uma redução do ritmo de contratação nos próximos meses porque as admissões para a área de ensino se dão no início do ano. As admissões para a área de saúde, por sua vez, devem diminuir com o arrefecimento da pandemia Covid-19, considerando que os últimos 2 anos foram de intensa atividade. Por fim, como o setor tem uma grande base de empregados, o atual do saldo de contratação representa um acréscimo de apenas 1,5% do estoque do emprego do segmento na Bahia. Portanto, considerando que a haverá uma redução do saldo de empregos até o fim do ano e com base em modelos econométricos, espera-se crescimento próximo de zero para esse segmento.



Agropecuária

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)¹⁹, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sistematizados pela SEI/SEPLAN relativo a abril de 2022, a estimativa da produção de cereais, oleaginosas e leguminosas da Bahia deverá crescer 6,2% neste ano, com safra recorde de 11,16 milhões/t. Já a produção pecuária da Bahia não tem apresentado grandes variações nos últimos anos. De acordo com o IBGE, o abate de bovinos na Bahia tem apresentado queda nos últimos anos, compensado parcialmente pela maior produção de carne suína e por uma pequena variação positiva da produção de carne de frango²⁰. No entanto, segundo análise do IPEA²¹, há risco de redução da demanda por proteína animal devido à alta dos preços dos grãos e do petróleo no mercado internacional que tendem a pressionar os custos dos produtos e consequentemente elevar os preços para o consumidor final. Espera-se para 2022 um padrão semelhante ao de 2021, com pequeno aumento da atividade pecuária na Bahia. Por fim, para a produção florestal, as perspectivas no cenário nacional são favoráveis, embora com menor crescimento por

¹⁹ IBGE apud SEI/Seplan, https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_mai_2022.pdf, acesso em 26/05/2021.

²⁰ IBGE. Levantamento Trimestral do Abate de Animais. IBGE/SIDRA. Peso total das carcaças. 4º trimestre de 2021.

²¹ IPEA – Carta de Conjuntura, n.54. 1º Trimestre de 2022.

conta do aumento dos estoques²². Na Bahia, especialistas apontam para um cenário de estagnação do setor florestal, com crescimento praticamente nulo nos últimos anos.

Estimativa do PIB da Bahia para 2022

A tabela a seguir apresenta as estimativas dos setores do PIB da Bahia para 2022, seguindo as premissas apresentadas.

PIB da Bahia (2022)

Setor	Valor (em R\$ milhões)	Part. 2022 (%)	Var. (%)
Agropecuária	38.277	10,7	4,5
Indústria	74.489	20,7	4,5
Transformação	41.074	11,4	6,7
Extrativa	4.236	1,2	-1,5
Construção Civil	16.682	4,6	4,4
SIUP	12.497	3,5	0,0
Serviços	199.889	55,7	2,4
Impostos	46.227	12,9	3,1
Total	358.882	100,0	3,1

Fonte: FIEB/GEDI

A Indústria terá alta de 4,5%. Esse resultado será determinado principalmente pelo bom desempenho da Indústria de Transformação, com alta expressiva do segmento de Refino. O setor da Construção Civil (cuja alta estimada é de 4,4%) seguirá a tendência de crescimento do ano de 2021, mas desacelerando em função do aumento dos custos do setor e do aumento das taxas de juros para financiamento, além do já elevado nível de lançamento de imóveis nos últimos 2 anos. A Indústria Extrativa, por sua vez, apresentará queda de produção por conta de uma base de comparação elevada, que

²² Tissue Online. Setor florestal deve se manter em alta em 2022, disponível em: <https://tissueonline.com.br/setor-florestal-deve-se-manter-em-alta-em-2022/>, acesso em 26/05/2022.

apresentou crescimento 7,2% em 2021. O segmento de SIUP apresentará um cenário de estabilidade em 2022, em função da redução da produção de gás natural, compensada pelo aumento da produção de energia elétrica e dos serviços de Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos.

A Agropecuária também apresentará bons resultados em 2022 (+4,5%), em função de nova safra recorde de grãos, 11,16 milhões/t (+6,2% em comparação com a safra de 2021).

Por fim, a atividade de Serviços está em processo de recuperação, mas sem ainda apresentar alta expressiva. O Comércio deve encerrar o ano em estabilidade, o mesmo acontecendo com os serviços de Administração, Defesa e Saúde e Educação Públicas. Apenas os Serviços (*stricto sensu*) monitorados pela Pesquisa Mensal de Serviços (Famílias, Transportes, Comunicações, etc.) devem apresentar bom desempenho neste ano. Dessa forma, a atividade de Serviços deverá crescer 2,4% em 2022.

A tabela a seguir mostra os impactos de cada setor na variação do PIB.

Impactos dos Setores na Variação do PIB

Setor	Variação (%)	Impacto (p.p)*
Agropecuária	4,5	0,5
Indústria	4,5	0,9
Transformação	6,7	0,7
Extrativa	-1,5	0,0
Construção Civil	4,4	0,2
SIUP	0,0	0,0
Serviços	2,4	1,3
Impostos	3,1	0,4
Total		3,1

Elaboração: FIEB/GEDI

*(p.p) = pontos percentuais. Valores arredondados para uma casa decimal.

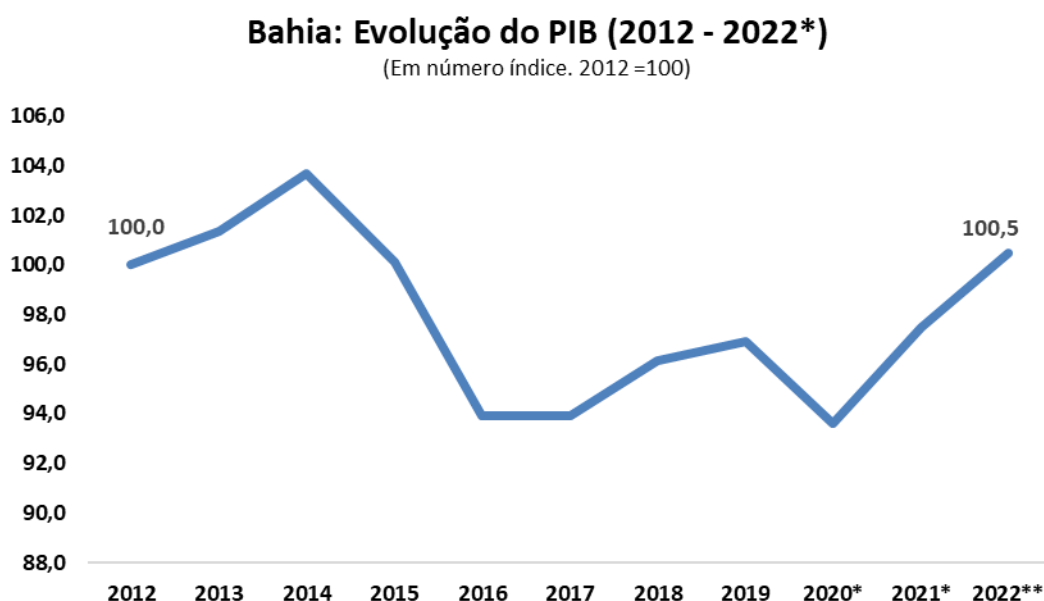
Devido ao elevado peso do Setor de Serviços (que respondia por 64,4% do VAB e por 56,1% do PIB de 2021), mesmo com a menor variação (+2,4%), o impacto será o maior dentre os setores, com 1,3 p.p. A Agropecuária, por sua vez, com uma elevação de 4,5%, contribuirá com 0,5 p.p. Destaca-se o impacto da Indústria de Transformação de 0,7 p.p., com elevado crescimento neste ano (+6,7%), responsável pelo impacto de 0,9 p.p da Indústria.

Considerações sobre o PIB da Bahia

O presente trabalho de estimativa do PIB da Bahia para 2022 (que segue uma metodologia construída pela FIEB em 2020²³) traz previsões positivas quanto à recuperação da economia baiana. Houve melhora nos 3 setores da economia, com destaque para a Indústria, em particular para a Indústria de Transformação.

Embora apresente, neste ano, crescimento esperado acima da média brasileira, +3,1% contra +1,0%²⁴, este resultado não pode ser comemorado, uma vez que está muito aquém das necessidades econômicas e sociais da sociedade baiana.

A evolução do PIB nos últimos 10 anos evidencia que a economia do estado está travada, com sérios obstáculos ao crescimento. O gráfico seguinte mostra a evolução das variações acumuladas do PIB no período de 2013 a 2022 (10 anos), tomando como ponto de partida o ano 2012.



Fonte: IBGE. *Estimativa SEI. ** Estimativa FIEB

²³ A metodologia construída pela FIEB combina 3 vetores: (i) avaliação fundamentalista de cada setor, com a análise de especialistas; (iii) tendências do setor por meio de ajustes gráficos (utilizando médias ponderadas) e (iii) modelos econométricos. A partir desses vetores, são feitos testes de consistência utilizando séries temporais.

²⁴ Fonte: Banco Central – Relatório de Inflação. Volume 24. Número 1. Março de 2022. Nota: no momento há revisão do crescimento do PIB do Brasil. O Ministério da Economia estima crescimento de 1,5%. Ver: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/05/17/governo-deve-manter-previsao-de-crescimento-de-15percent-este-ano.ghtml>, acesso em 03/06/2022.

Com a estimativa para 2022, no acumulado de 10 anos, o PIB da Bahia terá crescido somente 0,5%, ou seja, crescimento anual de 0,05%!

O PIB da Bahia é ainda muito baixo para o tamanho de sua população, por isso seu crescimento é condição necessária para o desenvolvimento. Dessa forma, não pode haver melhora significativa da qualidade de vida da população, mesmo com uma intensa política de distribuição de renda.

Apenas para ilustração, considerando a Bahia como um país, o PIB *per capita* do estado seria menor do que os dos países selecionados na tabela a seguir.

PIB *per capita* - Países Selecionados (2020)

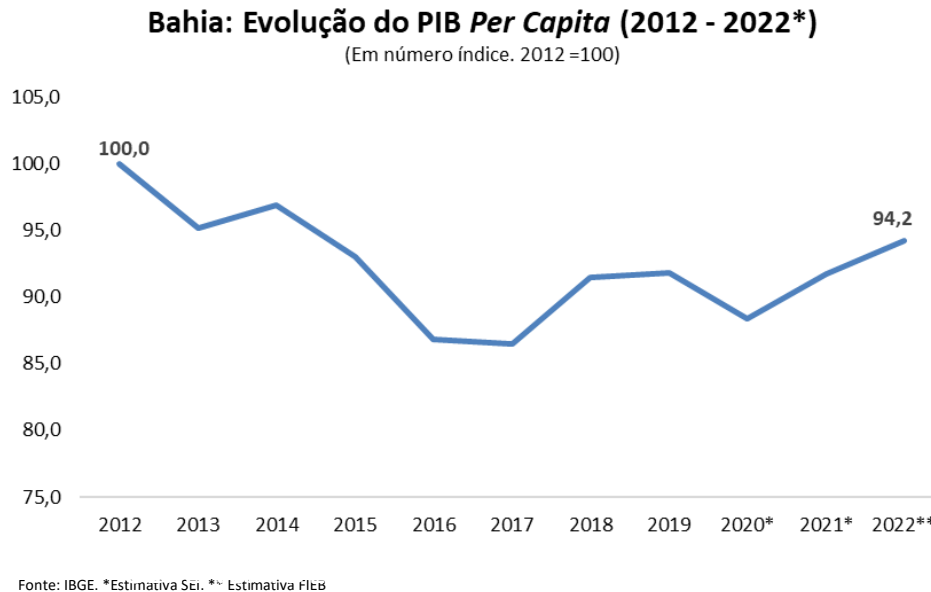
País	PIB <i>per capita</i> (Em US\$)
Azerbaijão	13.700
Albânia	13.300
Maldivas	13.000
Cuba	12.300
Paraguai	12.300
Mongólia	11.500
Butão	10.900
Iraque	9.300
Namíbia	8.900
Jamaica	8.700
Guatemala	8.400
Vietnã	8.200
El Salvador	8.100
Filipinas	8.000
Bolívia	7.900
Bahia*	7.896

Fonte: CIA - The World Factbook.

*Média de 56% do PIB *per capita* do Brasil.

Esse “país” Bahia estaria na 152ª posição, de um total de 229 países pesquisados pela agência de inteligência americana. Cumpre registrar que o PIB *per capita* da Bahia é um dos menores do Brasil, com 56% da média do PIB *per capita* brasileiro, ocupando a 20ª colocação em 2019 de um total de 26 estados mais o Distrito Federal.

Além de estar aquém das necessidades, a evolução do PIB per capita da Bahia é ainda mais preocupante. No gráfico a seguir, em 10 anos, houve redução de 5,8% do PIB *per capita* do estado.



Esperava-se que com a diminuição do ritmo de crescimento da população e com o suposto bônus demográfico²⁵ a renda *per capita* crescesse, sendo o desejado que pelo menos alcançasse a média brasileira. A consequência visível da redução da renda está no agravamento da pobreza e dos problemas sociais do estado²⁶.

Não está no escopo deste trabalho discutir as questões de política econômica, mas os números apresentados neste relatório reforçam a advertência de que a economia da Bahia passa por um período especialmente problemático, com a necessidade de se pensar um novo modelo de desenvolvimento do estado, que privilegie o aumento da riqueza do estado.

Publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Texto elaborado pela Gerência de Estudos Técnicos

Data de fechamento: 21/06/2022.

²⁵ De modo geral, o bônus demográfico é uma razão entre as pessoas adultas em idade de trabalho e o número de crianças financeiramente dependentes, assim, com mais pessoas trabalhando e menos dependentes, a situação econômica deveria melhorar.

²⁶ Não está no escopo deste trabalho aferir a evolução dos problemas sociais, no entanto, intuitivamente percebe-se que a situação social é ruim, a exemplo do desemprego atual que está em 17,6%, sendo a maior taxa do país e uma das maiores da série histórica do estado.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA